BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Julho/2024 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+7.843	54.909	47.066	+66.996

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de julho

+7.843

desaceleração ante o mês anterior

3º melhor julho

+7.843

na série de 5 anos

3 meses seguidos no positivo

sequência ininterrupta de geração de empregos

Comércio

+1.622

19% do saldo positivo do mês

Educação

passou de positivo a negativo — merece monitoramento

Interior puxou o saldo

+4.946

63% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Em julho de 2024, Pernambuco registrou saldo positivo de 7.843 empregos formais, resultado de 54.909 admissões contra 47.066 desligamentos. O número, embora positivo, representa uma leve desaceleração em relação a junho, quando o saldo foi de 8.168 postos. Na comparação com julho de 2023, o desempenho é expressivamente superior: o saldo de 7.843 supera em 78% os 4.400 do mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, o estado soma 26.206 novos vínculos, mais que o dobro dos 10.345 registrados no mesmo período de 2023, indicando um ritmo de geração de emprego bem mais forte neste ano. O estoque de empregos formais alcançou 1.905.075 vínculos, consolidando a trajetória de crescimento. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas liderou as contratações, com saldo de 1.622, seguido pela Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (1.533) e Indústrias de Transformação (1.268). O salário mediano de admissão foi de R$ 1.500, e o salário médio, R$ 1.777, ambos próximos ao salário mínimo vigente de R$ 1.412, indicando que a maioria dos novos postos se concentra em faixas salariais mais baixas. Esses números revelam um mercado de trabalho formal aquecido, mas com características que merecem análise mais detalhada.

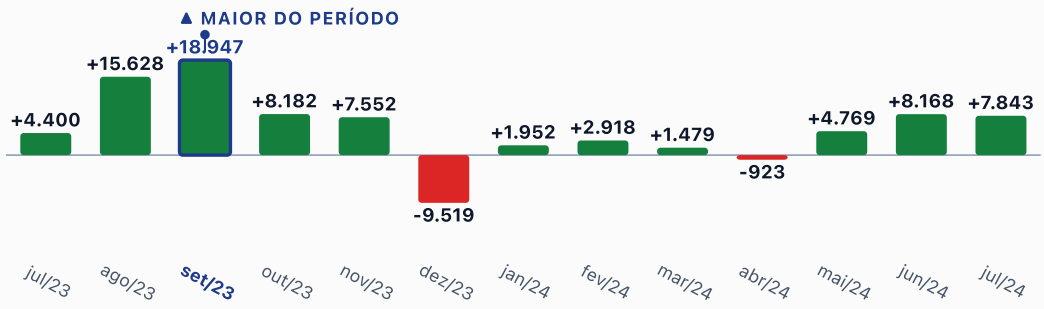
> *Diante desse resultado, cabe perguntar: o desempenho de julho representa uma continuidade do ritmo recente ou uma mudança de tendência?*

EM SÍNTESE **Julho fechou com saldo de +7.843 vínculos formais — +66.996 no acumulado de 12 meses.**

2 Continuidade ou mudança?

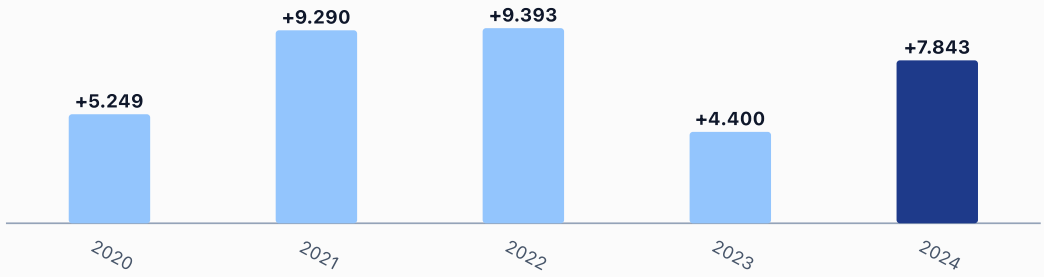
A análise da série histórica mensal mostra que julho de 2024 deu sequência a um período de crescimento, com três meses consecutivos de saldo positivo (maio: 4.769, junho: 8.168, julho: 7.843). No entanto, o saldo de julho é ligeiramente inferior ao de junho, indicando uma leve desaceleração, mas ainda em patamar elevado. No acumulado do ano, o saldo de 26.206 é mais que o dobro dos 10.345 do mesmo período de 2023, evidenciando uma aceleração significativa na geração de empregos em 2024. No acumulado de 12 meses, o saldo chega a 66.996, reforçando a tendência de expansão. Quando comparado aos meses de julho dos últimos cinco anos, o saldo de 2024 (7.843) é o terceiro melhor, ficando atrás de 2022 (9.393) e 2021 (9.290), mas bem acima de 2023 (4.400) e 2020 (5.249). Isso sugere que, apesar da desaceleração mensal, o nível de atividade está consistentemente alto, com um padrão de recuperação pós-pandemia que se mantém, embora com oscilações. A sequência de três meses positivos, após um abril negativo (-923), indica uma retomada robusta, mas a queda de junho para julho merece atenção para verificar se é apenas uma flutuação sazonal ou um sinal de arrefecimento.

SALDO MÊS A MÊS



saldo positivo · saldo negativo · maior saldo do período — *Saldo mensal (admissões – desligamentos) · últimos 13 meses*

SALDO DE JULHO, ANO A ANO



julho/2024 · anos anteriores — *Saldo do mês de julho em cada ano*

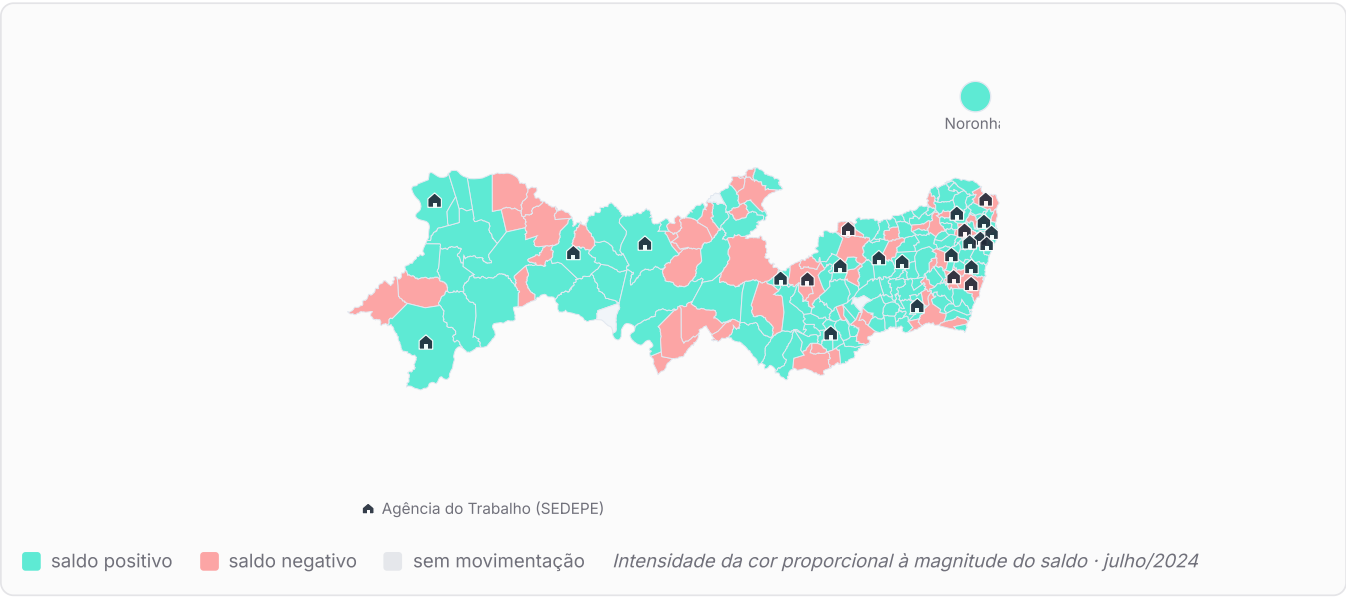
> *Onde esse crescimento está se concentrando geograficamente? A distribuição territorial pode revelar dinâmicas regionais distintas.*

EM SÍNTESE **É o 3º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

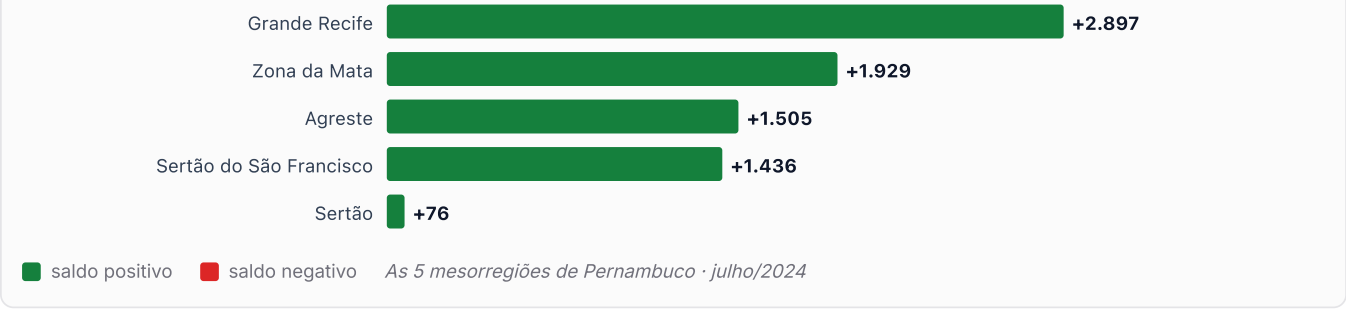
3 Onde ocorreu?

O saldo de julho foi puxado pelo interior do estado, que somou 4.946 postos, enquanto a Região Metropolitana do Recife (RMR) contribuiu com 2.897. Assim, o interior foi responsável por 63% do saldo estadual, superando a RMR, que, apesar de ser a maior mesorregião em saldo individual, ficou aquém do conjunto das demais regiões. Entre as mesorregiões, a Grande Recife liderou com 2.897, seguida pela Zona da Mata (1.929), Agreste (1.505), Sertão do São Francisco (1.436) e Sertão (76). O destaque fica para o Sertão do São Francisco, que, com apenas quatro municípios, alcançou saldo expressivo, impulsionado por Petrolina, que foi o município com maior saldo do estado (1.391). Recife, por sua vez, contribuiu com 1.305, e Caruaru, no Agreste, com 705. Outros municípios relevantes foram Cabo de Santo Agostinho (530), Timbaúba (397) e Jaboatão dos Guararapes (357). Essa distribuição indica uma interiorização do emprego formal, com polos como Petrolina e Caruaru se destacando, enquanto a RMR, embora relevante, não concentra mais a maior parte do saldo.

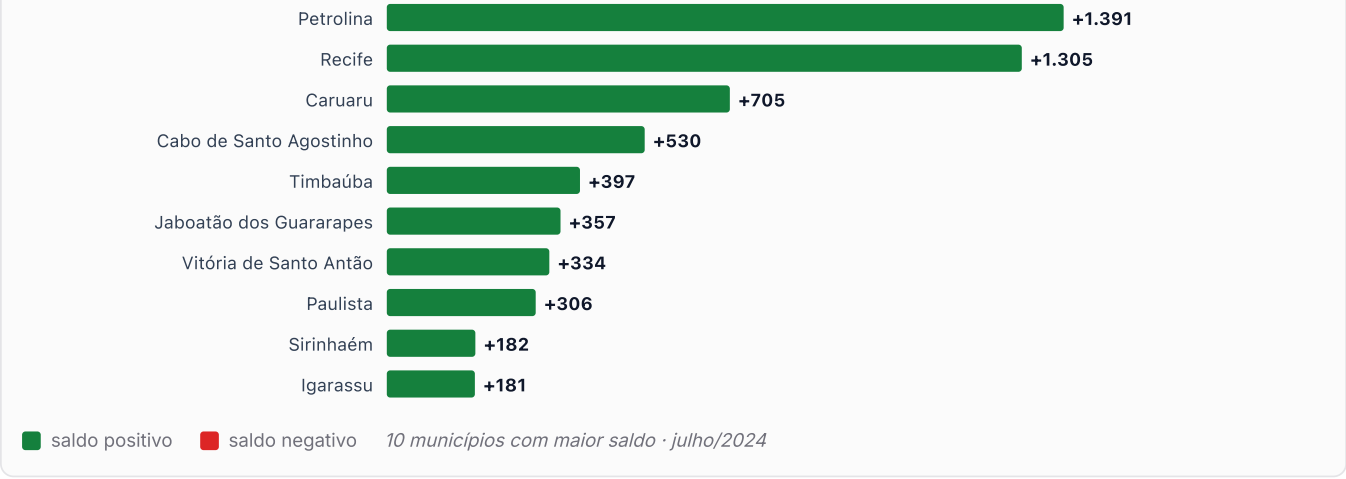
SALDO POR MUNICÍPIO



SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



Quais setores e ocupações estão por trás desses números? A composição setorial pode explicar as diferenças regionais.

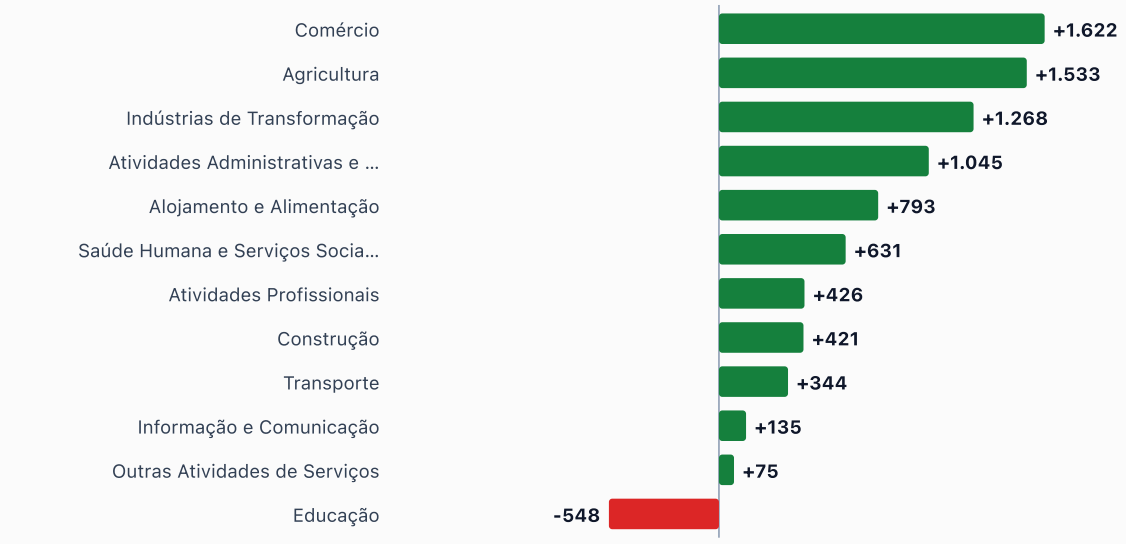
EM SÍNTESE **Petrolina liderou a geração (+1.391); 116 dos 182 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

4 Quem explica esse resultado?

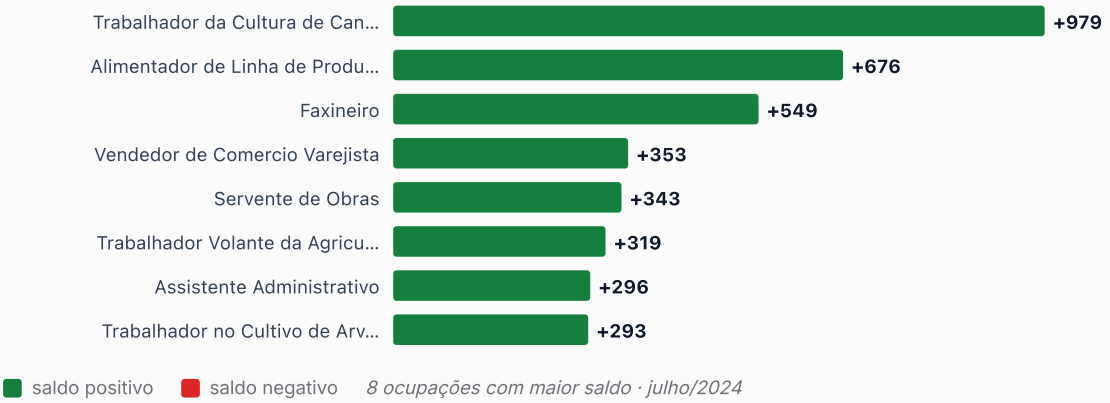
O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas foi o principal gerador de empregos em julho, com saldo de 1.622, representando cerca de 19% do saldo total. Em seguida, a Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura contribuiu com 1.533, e as Indústrias de Transformação com 1.268. Atividades Administrativas e Serviços

Complementares (1.045), Alojamento e Alimentação (793) e Saúde Humana e Serviços Sociais (631) também tiveram saldos positivos relevantes. O radar setorial mostra que o Comércio, a Agricultura, a Indústria, os Serviços Administrativos e a Saúde permaneceram entre os principais setores, enquanto a Construção saiu da lista dos que mais geraram empregos, e a Educação apresentou o maior saldo negativo (-548), invertendo a tendência anterior. A ocupação com maior saldo foi a de Trabalhador da Cultura de Cana-de-Açúcar (979), seguida por Alimentador de Linha de Produção (676) e Faxineiro (549), indicando a importância do agronegócio e da indústria. A surpresa ficou por conta da Agricultura, que, apesar de não ser tradicionalmente o principal setor, teve desempenho robusto, possivelmente ligado à safra. Esses dados mostram uma base diversificada, mas com forte peso de setores de menor valor agregado.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

ENTRARAM NO RADAR
- Alojamento e Alimentação

PERMANECERAM
- Comércio
- Agricultura
- Indústrias de Transformação
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Saúde Humana e Serviços Sociais

SAÍRAM DO RADAR
- Construção

MAIOR ALTA	MAIOR QUEDA	SURPRESA	RISCO
Comércio (+1.622)	Educação (-548)	Agricultura	Educação

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

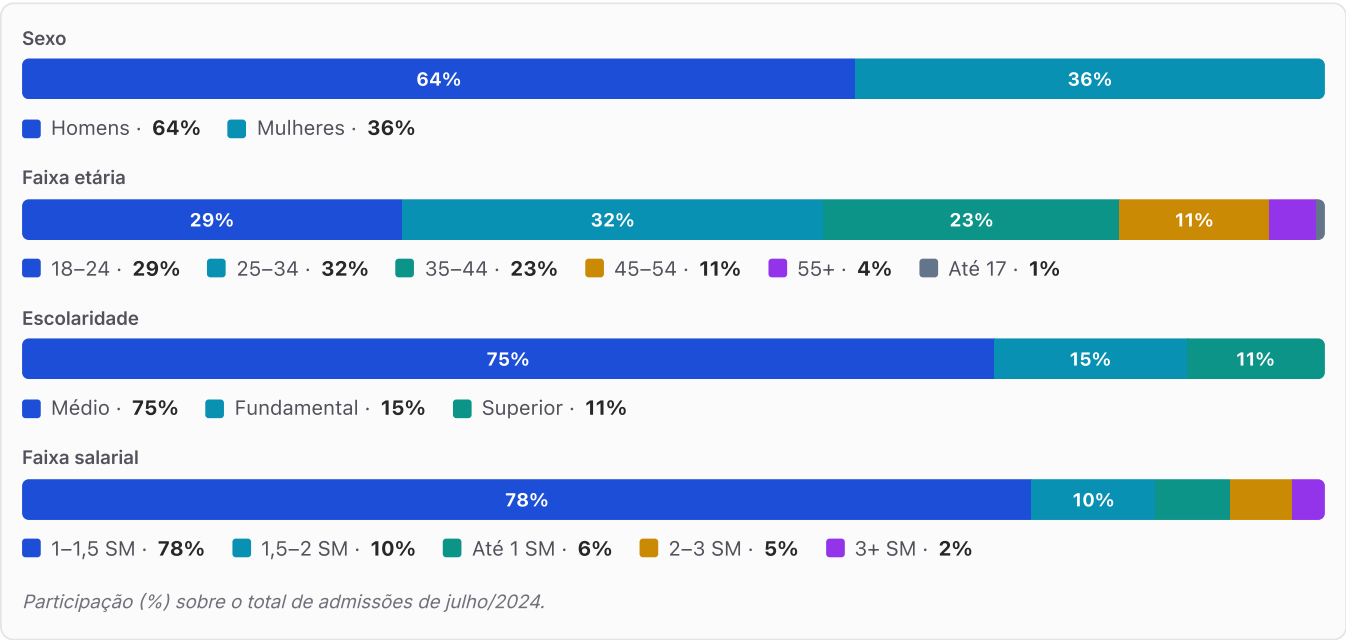
> *Que tipo de emprego foi criado? O perfil das admissões revela quem está sendo contratado e em quais condições.*

EM SÍNTESE **Comércio puxou o mês (+1.622); Educação teve a maior retração (-548).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões de julho foram majoritariamente masculinas: 35.141 homens contra 19.768 mulheres, ou seja, 64% dos contratados eram homens. Em relação à idade, a maior parte das admissões concentrou-se entre 25 e 34 anos (17.793), seguida pela faixa de 18 a 24 anos (16.002), indicando um mercado que absorve principalmente jovens adultos. Quanto à escolaridade, o ensino médio predominou, com 40.986 admissões (74,6%), seguido pelo fundamental (8.117) e superior (5.806). No recorte por raça, a maioria se declarou parda (39.537), seguida de branca (10.510) e preta (4.182). A distribuição salarial mostra que a esmagadora maioria das admissões (42.188, ou 76,8%) se deu na faixa de 1 a 1,5 salário mínimo, o que é coerente com o salário mediano de R$ 1.500. Apenas 1.307 admissões (2,4%) tiveram salário acima de 3 salários mínimos. Esses dados indicam que os empregos criados são predominantemente de baixa remuneração e exigem pouca qualificação formal, o que pode ter implicações para a produtividade e a renda média da população.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de julho/2024.

O que tudo isso significa para a economia pernambucana? Uma interpretação integrada dos dados é necessária.

EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (64%) e na faixa 25–34 (32%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de julho revelam um mercado de trabalho formal em expansão, mas com características estruturais que merecem atenção. A desaceleração mensal, embora pequena, pode indicar um arrefecimento do ritmo de contratações, possivelmente sazonal ou reflexo de incertezas econômicas. No entanto, o acumulado do ano mais que dobrou em relação ao ano anterior, sugerindo uma tendência de crescimento sustentado. A interiorização do emprego é um fenômeno positivo, pois desconcentra a atividade econômica e pode reduzir desigualdades regionais, mas também pode refletir a expansão de setores primários e de baixa complexidade. A predominância de empregos com salários próximos ao mínimo e a baixa participação feminina indicam que a qualidade do emprego ainda é um desafio. A queda na Educação e a saída da Construção do radar de setores positivos são pontos de atenção, pois podem sinalizar fragilidades em setores importantes. O que se observa é um mercado de trabalho que cresce, mas que ainda não consegue gerar postos de maior qualidade e produtividade. Acompanhar a evolução dos setores de maior valor agregado e a capacidade de absorção de trabalhadores mais qualificados será crucial para avaliar se essa trajetória se sustenta no longo prazo.

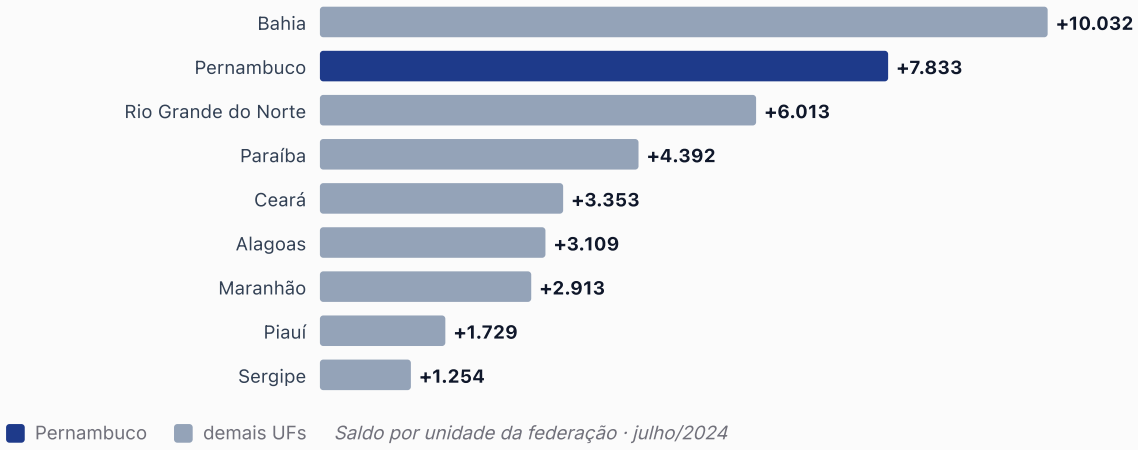
Como Pernambuco se posiciona em relação ao resto do país e à região Nordeste?

EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Agricultura; ponto de atenção: Educação.**

7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco ocupa a 7ª posição entre os estados em saldo de empregos formais em julho, com 7.833 postos (base nacional consolidada), contribuindo com 4,2% do saldo total do Brasil (187.346). No Nordeste, o estado fica em 2º lugar, atrás apenas da Bahia (10.032), e à frente de Rio Grande do Norte (6.013), Paraíba (4.392), Ceará (3.353), Alagoas (3.109), Maranhão (2.913), Piauí (1.729) e Sergipe (1.254). O Nordeste como um todo gerou 40.628 empregos, e Pernambuco responde por 19,3% desse total, uma participação relevante. Essa posição de destaque no cenário regional e nacional reforça a pujança do mercado de trabalho pernambucano, mas também evidencia a concentração do crescimento em poucos estados do Nordeste. A diferença de 10 postos entre o microdado municipal (7.843) e o agregado nacional (7.833) é pequena e não altera a análise. O desempenho de Pernambuco, embora inferior ao da Bahia, é superior à média dos demais estados nordestinos, indicando uma economia dinâmica, mas que ainda depende de setores tradicionais. A continuidade desse ritmo dependerá da capacidade de diversificação e de agregação de valor à produção local.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 2º maior saldo do Nordeste em julho/2024.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE